

clausura — uma área territorial inteira, a do Distrito Diamantino, é fechada aos próprios naturais da terra, como enorme presídio — é necessário, agora, um aparelho de Estado em que os órgãos de repressão policial crescem desmedidamente e empregar os processos mais brutais no uso da violência, ao mesmo passo que a tributação aumenta sem limites e estende sua espoliação, despertando a revolta. O regime de monopólio comercial, numa etapa muito mais avançada do desenvolvimento da colônia, faz aflorar e aprofunda a contradição entre a classe dominante colonial e a classe dominante metropolitana.

Se as contradições internas minam, assim, o regime colonial, há condições externas que terão considerável influência no desenvolvimento do processo. A mineração brasileira, realmente, exerce também considerável influência nas transformações que se operam no ocidente europeu. Se o ouro, para o Brasil, era mercadoria e meio de pagamento — como para Portugal, apesar de metrópole — ele se transforma em capital, quando afluí à Inglaterra. Sim, como disse Marx, nem todo negro é escravo, nem todo dinheiro é capital; aquilo que, na colônia, enriqueceu uns poucos, e, na metrópole, serviu ao gasto perdulário e suntuário de reduzida minoria, viria a servir, na Inglaterra burguesa, na fase conhecida como Revolução Industrial, para acelerar a acumulação que colocará aquele país na vanguarda mundial. Ali se processa, em suas últimas etapas, realmente, a passagem da etapa histórica de predomínio do capital comercial à etapa histórica de predomínio do capital industrial, isto é, a plena caracterização do capitalismo. Dominando o comércio, a produção vai, daí por diante, impulsionar alterações políticas destinadas a moldar o mundo às suas conveniências, às exigências de sua expansão.²⁵

²⁵ "Um dos mais profundos efeitos do afluxo do ouro português foi o impulso que deu à transformação do trabalho, que passava a ser assalariado, nas zonas em que o mercantilismo completava o seu ciclo e surgia o capitalismo. O modo de produção capitalista, baseado no trabalho assalariado, ampliava-se, realmente, com a generalização do pagamento daquele salário a dinheiro e a transformação das prestações em espécie em prestações em dinheiro. Essa transformação não poderia atingir sua amplitude máxima e sua máxima profundidade se não houvesse massa de dinheiro suficiente para a circulação e para a constituição de fundos de reserva. É o afluxo do ouro que permite a existência dessa massa de dinheiro. Com tal afluxo, por outro lado, ocorre uma depreciação no valor desse metal e, conseqüentemente, da moeda. Correspondendo a uma elevação no preço das mercadorias, ela faz baixar, na cidade e no campo, as taxas de salário, cuja ascensão só de longe acompanha a dos preços. Assim, não só foi estimulada a capitalização como, no campo, a renda se concentrou nas mãos dos capitalistas, em prejuízo do trabalhador, de um lado, e do proprietário titular, de outro". (Nelson Werneck Sodré: *op. cit.*, p. 141).